

Autobiografia
de
Tristão de Alencar Araripe
Ministro do Superior Tribunal Militar



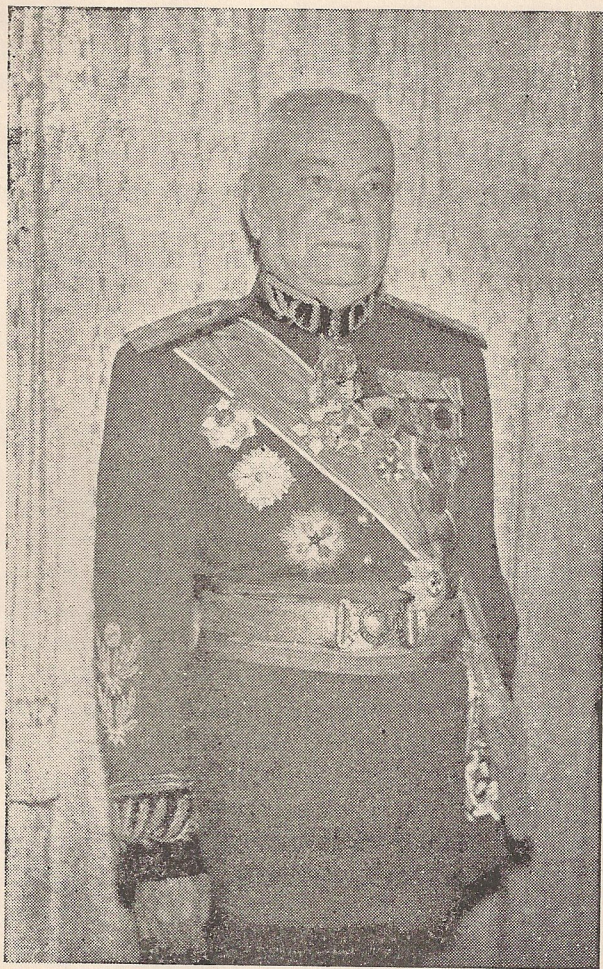
1964

MARECHAL R,

“A infância é cêra; e se esta se consolida sem alterações profundas, as impressões então recebidas tornam-se indeléveis.

A conformação do caráter humano tem muito da índole que recebe com o sangue.”

ARARIPE JUNIOR — PERFIL
DE JOSÉ DE ALENCAR.



General-de-Exército Tristão de Alencar Araripe, Ministro
do Superior Tribunal Militar

MINISTRO DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR — MARECHAL
TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE

PASSA À INATIVIDADE :

EXTRATO DA BIOGRAFIA

O Presidente da República, dentro de poucos dias, concederá aposentadoria a pedido, no cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar, ao General-de-Exército TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE, com a sua transferência para a Reserva no alto posto de Marechal.

O eminente militar e homem público conta mais de cinquenta e dois anos de inestimáveis serviços à Nação e ao Exército, dos quais mais de doze como Magistrado da Justiça Militar, registrando, além disso, quase sessenta anos de vivência no meio militar, pois entrou para o Colégio Militar do Rio de Janeiro em 1906. Em pleno vigor físico e mental, graças a Deus, constitui o seu caso exceção pela prolongada margem de serviços, que muito poucos chefes têm alcançado.

Ascendência

Nascido no Distrito de Conceição de Castelo, então pertencente ao Município de Cachoeiro de Itapemirim e hoje Município daquele nome, o Ministro ARARIPE é *capixaba da gema* e honra essa terra, como seu primeiro General da ativa, nestes últimos cinquenta anos, único Ministro da Suprema Corte Militar e Marechal, Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar, além de muitos outros títulos dignitários nacionais e estrangeiros.

Filho do ex-militar e engenheiro TULIO DE ALENCAR ARARIPE, capixaba, descendente de troncos nordestino e

gaúcho (ALENCAR e BACELAR) e de ANTONIETTA VIEIRA DA SILVA, castelense, filiada aos tradicionais troncos espírito-santense, fluminenses e mineiros dos VIEIRA DA CUNHA, PINHEIRO DE SOUZA WERNECK e SILVA PINHEIRO, o jovem TRISTÃO emigrou, ainda em tenra idade, e em companhia dos pais e irmãos, para Belém do Pará, o então Eldorado Brasileiro. Lá fez as primeiras letras e completou o Curso Primário.

No Colégio Militar do Rio de Janeiro

Aos doze anos, ingressou no Colégio Militar do Rio, no qual, aos dezoito anos, concluiu o Curso de Madureza, como dos melhores alunos de sua classe, tendo sido Tenente-Coronel-Aluno, comandante do batalhão escolar e recebendo o título de agrimensor. Teve aí sólida educação moral e cívica, a consolidar-se em tôda a vida.

Na Escola Militar do Realengo

// 12 Levado pelo entusiasmo pela carreira militar, que o mesmo Colégio despertava, alistou-se no Exército em 9 de março de 1906 e matriculou-se na Escola Militar do Realengo, no curso de Infantaria e Cavalaria, regulamento de 1905. Após três anos de dedicação e rudes trabalhos, concluiu êsses cursos, como segundo colocado em sua turma e foi declarado Aspirante a Oficial em 2 de janeiro de 1915, com vinte anos de idade.

Carreira de oficial

Classificado na guarnição em que residiam seus pais, aí iniciou com entusiasmo e perseverança a vida de oficial de tropa, no papel de instrutor, educador e condutor dos homens-soldados bisonhos, de cujo preparo e comportamento militar seria obreiro em tôda a vida de militar, compenetrado de sua missão.

Sua grande preocupação em adquirir maior cultura fez com que reingressasse na Escola Militar a fim de fazer o Curso de Engenharia Militar.

Depois de um interregno em corpo de tropa em Belo Horizonte, onde assistiu a adoção do Serviço Militar obrigatório, voltou ao Realengo para concluir o curso e receber os títulos de Engenheiro Militar e Bacharel em Matemática e Ciências Físicas em 1919, títulos de que nunca se serviu.

Inicia, então, a atividade nitidamente profissional, como instrutor e educador.

Na Escola de Sargentos de Infantaria

Depois de pequeno estágio nos corpos de tropa no Rio, serviu, durante quatro anos, na Escola de Sargentos de Infantaria, instituição que se notabilizou na época renovadora por que passou o Exército, na terceira década do século XX.

Imprimiu ao ensino uma orientação prática, objetiva, inspirada nos conhecimentos da Pedagogia moderna. Os manuais de sua autoria tiveram franca aceitação e foram muito louvados pelos mestres da Missão Militar Francesa; e o então Tenente ARARIPE tornou-se nome acatado por sua capacidade de instrutor, comprovada no alto conceito alcançado em todo o Exército pelos sargentos de Infantaria formados sob a orientação da conceituada Escola.

Na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais

Matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, em 1925, concluiu o Curso destacadamente com o 1º lugar da turma, menção Bem e o seguinte conceito dos referidos mestres franceses:

“Oficial muito distinguido, de inteligência e saber superiores, antigo instrutor da E. S. I., onde deixou renome, ingressou no Curso de Aperfeiçoamento, já com todos os regulamentos conhecidos. Contudo, não deixou de trabalhar sempre, durante o ano e cada vez estudar e se aplicar com mais acen-

tuada vontade de ampliar os conhecimentos já adquiridos. Conhece a fundo os processos atuais de combate de Infantaria e toma em presença de qualquer situação imprevista soluções sempre lógicas. O Tenente ARARIPE é oficial que se impõe por sua autoridade pessoal e pela sêde de aprender e de ensinar, servindo-se de sua excepcional capacidade de trabalho. Demais, animado de excelente espírito, destaca-se como oficial de valor e futuro, que pode ser útilmente empregado em qualquer cargo que exija confiança.

É indicado para ingressar na Escola de Estado-Maior. Nota de aptidão para o comando — dez”.

Terminado êsse proveitoso curso, foi designado com outros companheiros de turma para o Quartel-General do Comando das Fôrças em Operações no Norte da República.

Na desincumbência de várias missões nos Q.G. e junto à tropa, em operações de Campanha, armazenou valiosa experiência para a consolidação de seus predicados de chefe, pela firmeza de atitudes e confiança nas próprias possibilidades. Embora simples tenente, enfrentou muitas situações em que acentuou raro senso de responsabilidade.

De volta, serviu como ajudante-de-ordens e modesto cooperador do ilustrado General TASSO FRAGOSO, na elaboração de regulamentos de sua arma. Recebeu dêsse chefe destacados louvores.

Na Escola de Estado-Maior

Matriculado, em 1927, na Escola de Estado-Maior do Exército, foi aluno de excepcional destaque e concluiu o curso em 1929, primeiro lugar da turma, Menção Muito Bem e Honrosa. O seu conceito concluiu:

“Oficial muito apto para qualquer função que se lhe queira confiar. Oficial de futuro.”

Foi aproveitado em 1930, como auxiliar de instrutor de Tática Geral da mesma Escola.

Ainda em 1930, por espírito legalista e convicções apolíticas, cumpriu ordens na repressão ao movimento revolucionário. Servia no Q.G. das Fôrças Legalistas na Vila Militar, quando foi deposto o Presidente da República.

Novamente na Escola de Sargentos de Infantaria

Não sofreu a sua carreira nenhuma influência da sua situação legalista. Ao contrário, em 1931, foi honrado com a designação para Comandante interino da E. S. I., função de Major.

Nessa função, realizou com rara felicidade um grande comando.

Deu excepcional brilho a êsse organismo e ampliou o conceito de oficial grande instrutor e educador na sua arma.

Instrutor das Escolas de Oficiais

Instrutor de organização da instrução na E. A. O., Chefe de Curso de Tática Geral na Escola de Estado-Maior, Diretor do Ensino Militar na Escola Militar do Realengo, Diretor do Ensino na Escola de Estado-Maior do Exército, cada vez mais acentuou os seus invulgares pendores de instrutor de oficiais, como pioneiro de idéias e processos sempre renovados. Doutrinava pelo exemplo, pelos livros, conferências, manuais e monografias. A sua evoluída e clara orientação muito beneficiou a mais de meio milhar de oficiais, alguns hoje chefes de real destaque no Exército. No fundo, são muitos os que muito devem ao "velho" ARARIPE.

No Gabinete do então Ministro da Guerra e na Embaixada Extraordinária do Brasil às Comemorações do Duplo Centenário de Portugal, em 1939/1940, o Tenente-Coronel ARARIPE reafirmou as suas qualidades de cultura e de dignidade, impondo-se à admiração de todos.

Nos comandos de tropa

Nos comandos de corpos de tropa, primeiro no 3º B.C., na Capital de seu Estado natal, depois no 13º R.I. e na I.D. 5, no Paraná e no 2º R.I., na Vila Militar, foi o Cel. Araripe notável Chefe de Arma, educador apaixonado e administrador, seguro e de larga visão. Fêz de sua unidade um instrumento de grande sensibilidade e eficiência. Seus processos de comando, profundamente sensatos e humanos, dos quais não se afastavam a bondade e a energia, fizeram época.

Em todos êsses cargos fêz verdadeira obra construtiva.

Principalmente, no 3º B.C., o seu primeiro comando de corpo de tropa, foi notável sua atuação na melhoria das instalações, do conforto e da assistência, na reparação da Fortaleza de São Francisco Xavier, na criação da granja da Ilha do Boi, etc.; e aumentou o prestígio do B.C. perante a opinião pública, por seu trabalho, apresentação e contribuição para manter a ordem e a tranquilidade públicas.

Teve as promoções a Major, Tenente-Coronel e a Coronel, por merecimento.

Em Fernando de Noronha

Em meado de 1943, foi designado para comandar o Detachamento Misto de Fernando de Noronha, tropa constituída de várias unidades das armas e serviços para a defesa do Atlântico Norte, sob ameaça de ataques de forças navais e de forças terrestres do Eixo. Logo depois foi investido, sem prejuízo do comando, no cargo de Governador do Território Federal, então criado. Lá estêve durante um ano, em pleno regime de campanha, enquanto permaneceram aquelas ameaças e sob o pêso da responsabilidade e sacrifícios de tóda a ordem, pois além dos encargos civis de criação e manutenção do Território, havia os do comando militar de tropa, cujas condições combativas deviam ser mantidas, apesar do desconforto e da precariedade dos meios.

Sob duras provações, o Coronel ARARIPE cumpriu a sua missão, com pleno reconhecimento da parte dos comandados, por sua atuação notória e esclarecida.

No Comando da ID/4 e 4ª RM

Tendo excedido um ano de permanência no Arquipélago, quando o limite máximo era de seis meses, houve por bem o Governo transferi-lo para o comando da I.D. 4, em Belo Horizonte, função de General.

Aí, o Coronel ARARIPE, mais tarde promovido a General-de-Brigada, por seus predicados e serviços, desenvolveu proveitosa atividade no preparo da tropa para os contingentes a serem enviados à Itália, na manutenção da ordem e vibração patriótica nos Estados de Minas, Espírito Santo e Sul da Bahia.

No meio da agitação política que se anunciava, conseguiu o General Araripe preservar seus comandados das agitações político-partidárias, apresentando-se a tropa federal como um todo coeso e só se manifestando pela voz de seu Chefe.

Graças à sua clarividente atuação e à confiança que inspirava em suas relações com as autoridades e com as classes sociais, as modificações políticas se processaram com o resguardo da ordem e da autoridade constituída.

Tendo assumido o comando da 4ª R.M. no momento mais agudo do movimento político, manteve sua tropa, com autoridade, em estado de disciplina e coesão bem compreendidas. Foi nessa época que os amigos do Espírito Santo, tendo à frente o Arcebispo D. HELVECIO DE OLIVEIRA e o Interventor SANTOS NEVES, prestaram significativa homenagem ao modesto primeiro General capixaba dos últimos cinquenta anos (Na República só houve um General da ativa do Estado — o General MANOEL RODRIGUES DE CAMPOS, que foi Comandante do Colégio Militar do Rio).

Comandos do CAER, do EME e da 5ª RM

Restabelecida a situação nacional, foi o General ARARIPE nomeado sucessivamente comandante do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo, da Escola de Estado-Maior do Exército. Promovido a General-de-Divisão, em 1949, foi nomeado para o comando da 5ª D.I. e 5ª R.M. no Paraná.

Nesses altos comandos, imprimiu o General Araripe um surto nôvo nos processos de ensino e de instrução, aproveitando a sua velha experiência de passagem pelas Escolas. Aí muito fez pela renovação do Exército, através da doutrinação de uma grande massa de oficiais de Estado-Maior e de tropa, hoje chefes influentes do Exército e responsáveis por sua notável atuação nos quadros da Vida Nacional.

Na Escola de Estado-Maior, influiu corajosamente na renovação dos programas, dos processos de ensino e do julgamento dos oficiais alunos. Interessou êsses na apreciação dos problemas nacionais do tempo de paz.

Quando General-de-Brigada e Comandante da Escola de Estado-Maior, foi lembrado para candidato ao cargo de Governador do Estado, em 1946, por ocasião da reconstitucionalização do País. Pareceu-lhe, inicialmente, poder ser útil à sua terra, aceitando êsse encargo, mas prevaleceu, no seu subconsciente, o seu apêgo à carreira a que se dedicou desde a juventude sem discrepância. Abafando a natural vaidade pela honraria, preferiu continuar militar e apenas militar.

No Superior Tribunal Militar

Completando o tempo de comando da 5ª R.M., foi o General ARARIPE escolhido pelo Dr. GETÚLIO VARGAS, Presidente da República, em 1952, para Ministro do Superior Tribunal Militar.

Surpreendido com a designação, pois nunca lhe ocorrera a possibilidade dessa nova atividade, de que estivera alheado, aceitou os novos encargos com entusiasmo e vontade decidida de acertar.

Habitado ao estudo dos problemas humanos e sociais, não lhe foi difícil adaptar-se à nova esfera de cogitações.

Os seus doze anos de Juiz-Ministro de fôro especial não chegaram a ser uma revelação para ninguém, pois eram por demais conhecidos o zêlo, a fôrça de vontade, a cultura e a capacidade de trabalho do General ALENCAR ARARIPE.

Lucrou a Justiça com a cultura e o conhecimento humano do Ministro; com o grande interêsse do Chefe Militar culto e experimentado pelos problemas de direito castrense, que deixaram de ser só apanágio dos bacharéis; com o tino de administrador e de autoridade do eventual Presidente.

Homem de cultura

Foi sempre um aprendiz, um estudioso, apaixonado pelo trabalho intelectual.

Desde cedo habituou-se ao manejo das idéias. Suas modestas produções ficaram pelo caminho. Muitas feneceram mas muitas produziram frutos ótimos. Desde Tenente produziu livros técnicos, úteis à profissão, colaborou em revistas; publicou, em várias épocas, conferências, monografias sôbre a segurança nacional e a História Militar. Foi, durante vinte anos, sócio do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, cadeira TASSO FRAGOSO e seu Presidente por quinze anos e por fim Presidente de Honra. Tem publicado além de artigos e monografias diversos: — TASSO FRAGOSO — Um pouco da História do Exército; EXPEDIÇÕES MILITARES CONTRA CANUDOS; A GUERRA DO PARAGUAI (Revue d'Histoire Militaire Internationale); PROBLEMAS DA SEGURANÇA NACIONAL; O FÔRO ESPECIAL, etc.

Freqüentou a Escola Superior de Guerra em 1952 e lá cooperou no estudo de vários problemas.

Sessenta anos de vivência militar, proveitosos à Nação e ao Exército.

Setenta anos de vida honrada e digna — orgulho de sua numerosa prole, filhos, netos; irmãos, parentes, amigos e conterrâneos! Felizmente, sente-se realizado.

Glória e honra às veneráveis sombras que lhe deram a mão, nessa longa caminhada :

Seus saudosos Pais;

Sua primeira Espôsa, tão carinhosa e compreensiva;

Seus irmãos;

Seus filhos e seus netos;

Sua segunda Espôsa, amparo dos seus atuais passos;

Seus mestres do primário, do secundário e superior;

E, sobretudo, MARCOS NUNES, TEMISTOCLES SAVIO, MAXIMINO MACIEL, DALTRO SANTOS; MIGUEL CALMON, ESPIRIDIANO ROSAS, MANOEL RODRIGUES DE CAMPOS e ALEXANDRE BARRETO;

Seus chefes e estimuladores : TOLEDO BORDINI, OUTUBRINO NOGUEIRA, RAYMOND DUMAY, TASSO FRAGOSO, BAUDOIN, RENATO NUNES e MASCARENHAS DE MORAES;

Seus colegas e colaboradores, que tanto lhe compreendiam; e a todos os amigos que lhe deram a mão;

Grande coorte de batalhadores sôbre os quais deve recair o preito da gratidão e do reconhecimento.

S M G
IMPrensa DO EXERCITO
RIO DE JANEIRO — 1964

